

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Dezembro de 2011

IV. PARTÊNIO, *PAIXÕES DE AMOR*, 3: “SOBRE EVIPE”

Na abertura deste relato de amor, evoca-se, como antecedente literário, a abordagem feita por Sófocles no seu *Euríalo*. Segundo Eustácio,¹ nesta obra hoje perdida, o tragediógrafo usava também o nome de Evipe, prestando assim homenagem à fama do Epiro enquanto região conhecida por ser ‘boa em cavalos’. A tradição da existência de aventuras de Ulisses no espaço do Epiro recua já à *Odisseia* homérica.² Na sua versão, Parténio sustenta, de forma um tanto obscura, que o herói se dirigiu ao Epiro “por causa de uns oráculos”, afirmação que já tem sido interpretada como indício de que esses oráculos corresponderiam às palavras que lhe foram dirigidas por Tirésias, na mansão dos mortos.³ A aceitar-se esta interpretação, Tirésias teria dado indicações a Ulisses para seguir para o Epiro, antes de conseguir pôr termo aos seus erros. No entanto, há dificuldades várias em harmonizar a descrição aí feita com as características da região, pelo que não é uma leitura indisputável.

A figura de Ulisses é apresentada, logo desde a abertura do relato, com fortes tonalidades negativas, já que Parténio salienta que Éolo não fora o único a ser prejudicado pelo viajante aventureiro. Essa caracterização desfavorável é acentuada ainda mais na parte final, quando o narrador sustenta que Ulisses se tornou no assassino do próprio filho devido “à sua falta de autocontrolo e total imoderação”. Com efeito, a propensão desta personagem para a astúcia, malícia e engano encontra-se frequentemente ecoada na tradição literária posterior a Homero. Em todo o caso, o objecto de crítica é mais a sua duplicidade de carácter e de comportamento e não tanto a falta de autocontrolo. Ainda segundo o testemunho de Eustácio e contrariamente ao relato de Parténio, em Sófocles era Telémaco e não Ulisses quem matava Euríalo, mas não é possível dizer qual das duas versões ecoa mais exactamente o tratamento sofocliano. A apresentação pouco edificante

¹ *Comentário à Odisseia* 16.118 = 1796.50-51. Para mais pormenores, vide Lightfoot (1999) 385-388; Francese (2001) 76.

² Cf. *Od.* 14.314-320; 19.269-271.

³ Cf. Homero, *Od.* 11.122-137 = 23.269-284.

do rei de Ítaca estende-se também ao desenho de Penélope, que já em Homero partilhava com o marido idêntica propensão para uma conduta astuciosa, que na tradição posterior descambou, com frequência, para um comportamento reprovável. Na versão de Parténio, Penélope mostra-se, inclusive, mais digna de reprovação, pois acaba por ser o motor consciente do assassinato de Euríalo, enquanto Ulisses agiu mais por impulso e irreflexão.

Texto

3. Περὶ Εὐίππης

Ἱστορεῖ Σοφοκλῆς Εὐρυάλω

1. Οὐ μόνον δὲ Ὀδυσσεύς περὶ Αἴολον ἐξήμαρτεν, ἀλλὰ καὶ μετὰ τὴν ἄλην, ὡς τοὺς μνηστήρας ἐφόνευσεν, εἰς Ἡπειρον ἐλθὼν χρηστηρίων τινῶν ἔνεκα τὴν Τυρίμμα θυγατέρα ἐφθειρεν Εὐίππην, ὃς αὐτὸν οἰκείως τε ὑπεδέξατο καὶ μετὰ πάσης προθυμίας ἐξένιζεν. παῖς δὲ αὐτῷ γίνεται ἐκ ταύτης Εὐρύαλος. 2. τοῦτον ἢ μήτηρ, ἐπεὶ εἰς ἦβην ἦλθεν, ἀποπέμπεται εἰς Ἰθάκην συμβόλαιά τινα δοῦσα ἐν δέλτῳ κατεσφραγισμένα. τοῦ δὲ Ὀδυσσεύος κατὰ τύχην τότε μὴ παρόντος, Πηνελόπη καταμαθοῦσα ταῦτα καὶ ἄλλως δὲ προπεπισμένη τὸν τῆς Εὐίππης ἔρωτα πείθει τὸν Ὀδυσσεύα παραγενόμενον, πρὶν ἢ γυνῶναί τι τούτων ὡς ἔχει, κατακτεῖναι τὸν Εὐρύαλον ὡς ἐπιβουλεύοντα αὐτῷ. 3. καὶ Ὀδυσσεύς μὲν διὰ τὸ μὴ ἐγκρατῆς φῦναι μηδὲ ἄλλως ἐπιεικῆς αὐτόχειρ τοῦ παιδὸς ἐγένετο. καὶ οὐ μετὰ πολὺν χρόνον ἢ τότε ἀπειργάσθαι πρὸς τῆς αὐτὸς αὐτοῦ γενεᾶς τρωθεὶς ἀκάνθη θαλασσίας τρυγόνος ἐτελεύτησεν.

Tradução**3. Sobre Evipe**

O episódio é relatado por Sófocles, no *Euríalo*.

1. Éolo não foi o único a ser prejudicado por Ulisses.⁴ Com efeito, mesmo depois de pôr termo aos seus erros e de matar os pretendentes, ele dirigiu-se ao Epiro, por causa de uns oráculos, e seduziu Evipe, a filha de Tirimas, que o havia acolhido familiarmente e o recebera com toda a cordialidade. Dessa relação, nasceu-lhe um filho, Euríalo. 2. Assim que o jovem atingiu a idade adulta, a mãe enviou-o para Ítaca, entregando-lhe, numa tabuleta selada, provas da sua identidade.⁵ Deu-se porém o caso de Ulisses não se encontrar em casa nessa altura, pelo que Penélope, que já estava a par de tudo (ela tomara antes conhecimento dos amores de Ulisses por Evipe), convenceu-o, mal regressou e antes mesmo de ficar a par dos factos, a matar Euríalo, sob a alegação de que estaria a conspirar contra ele. 3. E assim Ulisses, devido à sua falta de autocontrolo e total imoderação, tornou-se no assassino do próprio filho. Porém, não muito tempo depois de ter cometido este acto, também ele conheceu a morte às mãos da própria progénie, ao ser ferido pela espinha da raia marinha.⁶

⁴ Parténio refere-se aos eventos referidos no relato número 2 (sobre Polimela). Esta conexão explícita com uma história precedente só volta a verificar-se com os episódios mencionados nos relatos número 21 e 22, que partilham o tema da entrega da cidade sitiada ao inimigo por uma jovem, em troca da promessa de obter casamento com um dos atacantes.

⁵ O termo usado por Parténio para designar esta ‘tabuleta’ é συμβόλαια, que em grego ático significa geralmente ‘contrato’ legal, embora aqui o sentido seja de ‘sinais’ ou ‘provas’ de identidade, equivalente portanto ao termo γνώρισμα usado em 1.5. O carácter invulgar da palavra agora utilizada sugere que, em vez do recorrente motivo do cinto ou espada deixados pelo progenitor, Ulisses terá talvez entregue a Evipe algum tipo de declaração escrita onde atestasse a paternidade da criança. Para mais pormenores, vide Lightfoot (1999) 389.

⁶ Alusão à saga de Telégono, conhecida pelos poemas do ciclo épico. Segundo a tradição, ele teria nascido dos amores de Ulisses e de Circe (ou de Calipso, segundo outra versão, menos autorizada). Depois de chegar à idade adulta e de tomar conhecimento de que o pai era Ulisses, dirigiu-se a Ítaca, mas começou por atacar as manadas de Ulisses, que, ao sair a terreiro em defesa dos seus bens, acabou por ser

BIBLIOGRAFIA CITADA

FRANCESE, Christopher, *Parthenius of Nicaea and Roman Poetry* (Frankfurt am Main, 2001).

LIGHTFOOT, J. L., *Parthenius of Nicaea. Extant Works Edited with Introduction and Commentary* (Oxford, 1999).

DELFIN F. LEÃO

vítima de um ferimento fatal, provocado pela lança de Telégono, cuja ponta estava guarnecida com espinhas de raia.
